

Capítulo 3: A Torre Negra

Exatamente no meio do caminho para a Torre Negra, Naomy e Satoshi encontraram obstáculos saindo do chão não muito íngreme, descendo até a base da estrutura que pretendiam invadir: vários demônios apareceram, carregando lanças e escudos. Eram cerca de cinquenta, Naomy calculou com sua mente incrivelmente eficiente. Todos os demônios vestiam armaduras prateadas, eram magros, quase esqueléticos, tinham pele cinza e, em certos pontos, levemente dourada. Não mediam mais do que um metro e setenta de altura. Alguns tinham espadas de dois gumes embainhadas na cintura.

– O caminho bem que poderia ser livre de inimigos... – suspirou Naomy, começando a desembainhar a sua *katana*.

– Você deve saber que a Torre Negra sempre tem algum obstáculo para quem pretende colocar seus pés dentro dela. – disse Satoshi, já com a sua *Demon Soul* fora da bainha.

– Eu me lembro com mais clareza de certos eventos que passei dentro dela, não de todos os detalhes. Algo me diz que com toda a certeza cumpriremos a nossa missão aqui, daí a minha confiança.

– Certos eventos... – murmurou Satoshi, observando Naomy pelo canto dos olhos. – Bem – correu seus olhos verdes até os adversários. –, vamos acabar logo com isso.

– Claro! – a garota tinha certeza de que esses demônios nem sequer a tocariam. – Se eles pedem pela morte, é o que daremos a eles!

Naomy energizou a lâmina de sua espada e ela brilhou na cor vermelha por toda a sua extensão. Satoshi já tinha visto tal feito antes e, por isso, não deu muita atenção.

– *Pela energia que ela passou para a katana, eu nem precisarei me mover.* – concluiu ele em sua mente. Abaixou a sua *Demon Soul* e observou Naomy caminhando para cima dos inimigos.

A garota, mantendo a sua *katana* segurada só pela mão direita e com ponta da lâmina quase tocando o chão, fez um único movimento: cortou o ar de baixo para cima e lançou um poderoso raio de energia vermelho, medindo uns trinta centímetros de comprimento. O ataque atingiu o demônio mais à frente dos outros, explodiu seu corpo instantaneamente e se espalhou para todos os lados, crescendo como se fosse fogo. Ao menor contato com os demais soldados, desintegrou-os completamente, enquanto Naomy apenas observava tudo, bem como Satoshi um pouco mais atrás dela. Quando tudo terminou, o caminho estava livre, e nem sequer as armas ou o sangue dos inimigos restou.

– Vamos lá, Satoshi? – a garota perguntou, olhando para ele por cima do ombro. – Achei que teríamos mais trabalho aqui. – sorriu com simpatia.

– Seus poderes são incríveis. – ele retribuiu-lhe o sorriso. – É evidente que um corpo humano não serve mais para você. Sugiro que não se exceda e que saiba dosar a energia positiva usada nos ataques.

– Nem sempre é possível dosar. – ela começou a explicar. – Às vezes meu coração dói um pouco. Parece que não está conseguindo lidar com os poderes que tenho atualmente.

– Era o que eu temia. – Satoshi se lamentou e suspirou. – Acho que se eu continuasse lhe causando problemas, acabaria matando você. Se isso acontecesse, eu não me perdoaria nunca.

– Para dizer a verdade, foi um baita alívio para mim quando você começou a se tornar o meu amigo. – foi o que ela pôde responder. – Deixando isso de lado... – embainhou a sua *katana* e observou o caminho a ser percorrido.

Satoshi se colocou à esquerda dela. Juntos, olharam mais uma vez para a Torre Negra lá adiante. Esperavam que o caminho fosse livre de qualquer tipo de problema. Mais importante do que isso:

Cley teria algum aliado lá dentro? Satoshi não sabia, tampouco Naomy, mas só restava a eles seguir em frente.

Minutos depois, chegaram a uma ponte que levava para o grande portão aberto da Torre Negra. Parecia que era mesmo para entrarem ali, os dois amigos deduziram sem qualquer dificuldade. Sentiram, ao mesmo tempo, uma presença agressiva observando-os e olharam para cima. Viram Cley na varanda mais à direita, a uns trinta metros de distância, apoiado no parapeito com os braços. Satoshi ameaçou desembainhar a sua *Demon Soul*, contudo, Cley simplesmente deu as costas e adentrou a edificação.

– É o seu irmão? – Naomy quis saber. – A energia de vocês é quase igual.

– É ele, sim. – Satoshi respondeu, deixando a *Demon Soul* na bainha em sua cintura. – Vamos prosseguir. Quanto mais rápido acabarmos aqui, melhor.

Passaram pela ponte caminhando com calma e entraram na Torre Negra. O portão se fechou atrás deles assim que passaram por ele, criando um som alto e não muito agradável. Naomy percorreu seus atentos olhos verdes por tudo à sua frente, analisando cada mínimo detalhe com a devida atenção. Não era um lugar desconhecido para o seu subconsciente, mas para o seu consciente, ainda era algo novo e ameaçador. Satoshi reparou nessa atitude da garota, e não era diferente do que ele previu.

– O que é aquilo? – perguntou Naomy, rompendo o silêncio. Apontou para uma espada japonesa conhecida como *odachi* que estava recostada numa parede à sua direita, perto de uma escada.

– Não sei. – respondeu Satoshi. – Aquela *odachi* nunca esteve ali antes, tenho certeza disso.

– Devo pegá-la e usá-la? – Naomy perguntou mais para si própria do que para Satoshi. – A energia é positiva, não é?

– É o que mais me intriga. – Satoshi permanecia surpreso. – Acho que você pode usá-la melhor do que eu. Pode ajudá-la aqui dentro.

– Se é assim... – Naomy deu de ombros e começou a se adiantar até a *odachi*.

No momento em que chegou diante da longa espada japonesa, reparando com os seus olhos muito bem treinados que a lâmina media exatamente o tamanho do seu corpo todo e tinha três centímetros e meio de largura, pegou-a para si pelo punho todo preto, medindo vinte e seis centímetros. O anel dourado tinha a forma de um círculo e era trabalhado.

– Parece que já estive com esta espada antes. – disse Naomy, voltando-se para Satoshi.

– Você ainda entenderá por que se sente desse jeito. – afirmou o rapaz, indo até ela. – Vamos seguir por essa escada e avançar. À medida que a sua mente for reconhecendo este lugar, tudo ficará mais fácil para você, Naomy.

– É o que espero. – ela esboçou um sorriso, o que deixou Satoshi um pouco mais tranquilo.

Subiram a escada degrau por degrau, e Naomy tomava cuidado com a *odachi* em suas mãos o tempo todo. A lâmina era longa e raspava de maneira inevitável na parede, criando pequenas marcas nela. Como iria lutar fazendo uso de uma *odachi* tão grande? Estava habituada com este tipo de espada, só que nunca usou uma cuja lâmina era tão longa antes. Sem falar do peso, que era excessivo, cerca de dez quilos.

Saíram em outra sala e, como o esperado, ela estava vazia. O que existia nela eram sinais de luta, como sangue espirrado nas paredes e pedaços de espadas, escudos e armaduras. Entretanto, estas duas armas citadas, junto com os pedaços de armaduras, começaram a se juntar de uma só vez. Em segundos, um soldado completo e aparentemente ameaçador se formou. Equipado com armadura, espada e escudo, encarou Naomy e Satoshi com seus olhos vermelhos e brilhantes.

– É a oportunidade de testar esta *odachi*. – disse Naomy, confiante. – Pelo nível de energia negativa dele, não é grande coisa. É apenas o guarda desta sala.

– Não o subestime demais, Naomy. – Satoshi achou necessário dizer isso.

– Sei o que fazer, vou lhe mostrar! – a confiança era mantida na divindade.

O demônio fez menção de correr contra Naomy e Satoshi. A garota, agindo depressa, partiu para cima dele. Quando um alcançou o outro, o choque de uma *odachi* contra uma espada de dois gumes ocorreu. Segurando o punho da sua arma recém-adquirida usando ambas as mãos, Naomy conseguia manter-se em vantagem contra o inimigo, pois o fazia recuar enquanto tentava cortá-lo por todos os ângulos possíveis. Só conseguia atingir o escudo ou a espada, mas pelo menos tinha a luta a seu favor. Então, de repente, os olhos vermelhos do demônio brilharam rapidamente, e Naomy se viu obrigada a cessar seus ataques. Saltou para trás, caindo de pé sobre o piso de pedras escuras e sujas de sangue. O nível de energia negativa do soldado aumentou, como ela percebeu sem demora.

– *Quer dizer que ele não é tão pouco quanto imaginei.* – ela pensou e sorriu.

O demônio cravou a sua espada no chão ao seu lado e uma lança se materializou em sua mão direita. Sem perder tempo, mirou Naomy com os olhos e atirou a arma contra ela a uns quinze metros de distância. A garota tirou o corpo do caminho, ergueu a *odachi* usando as duas mãos e cortou a lança ao meio. Os pedaços caíram no chão, produzindo o som de metal colidindo contra pedra.

O soldado soltou um grito e, por um segundo, desequilibrou-se, como se parte de seu corpo tivesse sido cortado junto com a lança. Naomy achou isso estranho a princípio, entretanto, compreendeu logo em seguida. O soldado se formou a partir de restos de armas jogados de qualquer jeito por esta sala, portanto, fazia sentido.

Satoshi também entendeu tudo sem nenhum problema. Limitava-se a observar o comportamento de Naomy com a réplica da *odachi* original. Queria ver o que a garota era capaz de fazer com o pouco que tinha em todos os sentidos. Até agora, não se decepcionou. Porém, o maior desafio desta Torre Negra ainda estava por vir...

– Acho que já lhe dei tempo demais de vida. – Naomy sorriu para o inimigo, avançando contra ele. – Estou me acostumando com esta *odachi* e verei se estou apta a continuar empunhando-a.

Naomy parou de caminhar e posicionou a longa espada ao lado de seu corpo. Segurava o punho usando ambas as mãos e mantinha a lâmina voltada para cima, na diagonal, de modo que ficasse ligeiramente voltada para trás. Toda a lâmina se tornou vermelha como sangue, e vento se formou ao redor dela, circulando-a de forma visível e elegante. Até Satoshi ficou surpreso desta vez. Naomy controlava o vento mesmo como uma mera humana? Ao que tudo indicava, sim.

– Venha! – ela gritou para o demônio. Sabia que venceria.

O soldado soltou um grito e correu contra a garota a uns dez metros de distância. Ela, por outro lado, ficou parada até a fração de segundo que julgava como adequada. Então, rápida como um relâmpago, quase desapareceu no ar e cortou o demônio ao meio usando a sua poderosa *odachi*. Espada, escudo, armadura e tudo foram destruídos pela lâmina longa da divindade. Quando conseguiu parar seu corpo usando o atrito das suas sandálias contra o chão, auxiliadas pela ponta da lâmina da *odachi* que foi cravada nele, uma explosão de sangue ocorreu e o demônio deixou de existir.

– Venci. – Naomy comemorou e sorriu. Olhou para o seu corpo e viu que se manchou com o sangue do soldado. A lâmina da *odachi* também tinha sangue repleto de energia negativa. A *Soul Force* e a *katana* sem nome presas na cintura não eram exceções. – *Mais uma vez, sangue me sujando.* – ela pensou. – *Não consigo me acostumar...* – concluiu e olhou para Satoshi, como se não quisesse que

ele a visse desta maneira, considerada por ela própria como impura. – Vamos prosseguir. – disse ela, não muito à vontade. – O nosso objetivo é o topo da torre, não é?

– Sim. – Satoshi intuiu sobre como Naomy se sentia, e fez isso com precisão. Foi cuidadoso no tom de voz que usou. – Quando terminarmos aqui, tenho certeza de que você estará ainda mais completa, Naomy. Esperou tempo demais para ter o que precisa. Não terá que esperar muito mais, pelo que consigo ver.

Naomy não disse nada desta vez. Ainda se sentia muito confiante quanto às suas capacidades de luta, mas outros sentimentos começaram a invadir o seu coração e a sua mente. Encarou o seu belo rosto livre de sangue na lâmina prateada da *odachi* que chegava a servir como um espelho onde não estava suja.